



Assembleia de Freguesia de Santa Catarina

ACTA N.º 2/2006

Aos vinte e oito dias do mês de Abril de dois mil e seis, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu no piso inferior do salão associativo do lugar do Peso, em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia, registando-se a ausência do primeiro secretário da mesma – Sr. Rui Santos, o qual fez chegar ao presidente da mesa, a sua justificação por escrito e que foi aceite por todos os deputados.-----

A Junta de Freguesia também se encontrava presente com todos os seus membros.-----

Relativamente a sessões anteriores e ao volume de assistência verificada, apraz salientar a afluência de moradores da localidade do Peso e não só, o que revela que as assembleias itinerantes ou deslocalizadas da sede de freguesia, são uma iniciativa a manter no futuro, como factor mobilizador e de proximidade com as populações.-----

A ordem de trabalhos constante na convocatória foi a seguinte:-----

1. Período antes da Ordem do Dia.-----
2. Informação do Presidente acerca das actividades da Junta.-----
3. Apresentação das Contas de Gerência do ano de 2005.-----
4. Apresentação da Delegação de Competências para o ano de 2006.-----
5. Apreciação e aprovação da proposta de alteração na sinalização de trânsito.-----
6. Apreciação de situação do lavadouro cito na Rua dos Lavadouros no Peso.-----
7. Outros assuntos.-----

O Sr. Presidente da Assembleia deu por aberta a sessão, saudando todos os presentes e agradecendo a receptividade deste órgão local nesta localidade. Passou em seguida a palavra ao segundo secretário, para a leitura da acta da anterior assembleia, seguida de votação pelos membros da mesa.

O Sr. Manuel Isaac referiu que não concordava com a aprovação desta acta, pois na mesma estava omissa a sua intervenção proferida em assembleia de trinta de Dezembro de dois mil e cinco, a qual, após ter sido proferida nula pelos membros da assembleia, ficou por si expresso, que as suas intervenções seriam transcritas para a actual acta. Mencionou ainda, que todos os membros da assembleia deveriam ter acesso à acta, para que possam reflectir sobre o seu conteúdo, bem como, que fosse transcrito na própria acta, todas as propostas apresentadas em sessão, eliminando assim os anexos. Propôs em anterior assembleia um jardim público/espço verde na Cumeira e o mesmo não foi citado. Fez questão de referir que o assunto ligado à compra da carrinha não ficou claro, no sentido em que pensava que a proposta era tão somente para que o executivo “visse” e não adquirisse, sabendo antemão que os mesmos não careceriam da aprovação em assembleia.-----

O Sr. Diamantino Coito também fez questão de referir que o próprio não se pronunciou relativamente a algumas questões em assembleia de treze de Janeiro de dois mil e seis, pelo facto de ter ficado acordado transcrever as suas intervenções de trinta de Dezembro de dois mil e cinco, na sequência da nulidade proferida unanimemente pelos membros da assembleia.-----

O Sr. Artur Fernandes deixou expresso que como não esteve presente na assembleia do dia trinta de Dezembro de dois mil e cinco, não tomou conhecimento do teor das intervenções dos membros da mesma e, como tal, subscreve o que referiram os colegas nos parágrafos anteriores.-----

O Sr. Nelson Carpinteiro aproveitou o período antes da ordem do dia para se congratular com o retomar das assembleias itinerantes, fazendo votos que a população de cada localidade, participe mais e seja sempre uma voz activa em prol da comunidade. Também em relação às actas anteriores, referiu que na assembleia de treze de Janeiro, foi lida a acta de trinta de Dezembro e, nesta ordem de ideias, ou se extinguia o suporte de papel da acta relativa a trinta de Dezembro (transcrevendo o seu conteúdo para a acta de treze de Janeiro), ou então, não haveria necessidade de duplicar as alegações feitas pelos membros da mesma em ambas as sessões. Foi assim deliberado, que prevaleceria somente a acta de treze de Janeiro de dois mil e seis. -----

O Sr. Joaquim Santos – Presidente da Assembleia, deu as boas vindas à população do lugar do Peso e procedeu à leitura da justificação de falta apresentada pelo Sr. Rui Santos – primeiro secretário, a qual foi aceite por unanimidade. -----

Entrou de seguida no **ponto um da ordem de trabalhos**, passando a palavra à assistência presente.

O Sr. Abílio Encarnação Feliciano, morador no lugar do Peso, solicitou uma solução para o desvio das águas pluviais que provêm da capela, pois as mesmas escorrem para a sua propriedade, dando origem a charcos e inundações pelo facto de se encontrar em piso inferior à capela. -----



Assembleia de Freguesia de Santa Catarina

ACTA N.º 2/2006

O Sr. Luís Costa, morador no lugar do Peso, referiu uma situação passada na Rua João Marques Ribeiro, onde existe uma variante que dá acesso a terrenos agrícolas, tendo sido a mesma, reduzida em largura, devido à abertura de uma vala e posteriormente obstruída pelo despejo de terra e brita. Mencionou que construiu à sua custa neste local, um aqueduto para desvio das águas, nunca tendo sido participado para o efeito. Solicitou algum «tuvenan» para lá colocar. -----

O Sr. Filipe Simão Bernardes, morador no lugar do Peso, trouxe ao plenário a actual situação dos lavadouros, cito na Rua dos Lavadouros, nesta localidade. O assunto foi remetido para o ponto oito da ordem de trabalhos. -----

O Sr. Luís Barros – Presidente da Associação local, deu as boas vindas à Assembleia e Junta de Freguesia e começou por manifestar a sua indignação com a atitude de certas pessoas em relação à sinalização tão recentemente colocada e já arrancada dos locais, mais em concreto, na junção da estrada Vigia/Mata das Mestras. Salientou o bom trabalho que o executivo da Junta tem levado a cabo nos últimos meses, tanto nesta como em outras áreas. Expôs também a sua indignação em questão ao subsídio que a câmara municipal pretende atribuir ao Grupo Desportivo do Peso, tendo já reunido com um deputado da assembleia municipal e com o próprio presidente da câmara, para clarificar esta decisão que não se torna aceitável com a dimensão que a instituição já tem, nomeadamente oitenta e quatro atletas federados e cerca de cem praticantes. Realça a localização estratégica do campo desportivo, que se encontra no raio de diversas freguesias tais como, Vimeiro, Alfeizerão, Santa Catarina, Salir de Matos e Carvalhal Benfeito, justificando-se assim, o apoio das entidades locais a uma associação desportiva que não serve somente o lugar ou a freguesia. Apelou a intervenção da Junta e Assembleia de Freguesia, para intervir nos locais próprios, para assim ajudar a inverter a actual tomada de posição por parte da câmara. Os dez por cento sobre o valor orçamental (cerca de trinta e três mil euros), não assegura o custo de despesas médicas, treinador, transportes, etc., comprometendo o bom funcionamento do grupo desportivo. Informou que os balneários vão ser alargados, pois já não albergam o número de atletas e que a construção das bancadas vão começar já em Junho deste ano, estando as mesmas orçadas em sessenta mil euros, dos quais cinquenta por cento é suportado pela câmara e os restantes por angariação. -----

O Sr. Carlos Pina, morador no lugar do Casal da Marinha, manifesta a necessidade de alargamento da via de acesso ao cemitério, onde se torna impossível circular nos dois sentidos e a necessidade de espaço de estacionamento junto ao mesmo. Perguntou ainda, qual a situação actual do Centro de Saúde de Santa Catarina relativamente ao processo de reestruturação e que alterações iria sofrer. -----

O Sr. Joaquim Agostinho, morador no lugar do Peso, sugeriu que já que se encontram a colocar sinais de trânsito, tivessem em atenção o cruzamento da Rua Pinhal Manso com a Rua do Lavadouro e Rua Nova, onde o mesmo é antecedido por uma curva bastante fechada e, sabendo os condutores à priori que existem dois sinais STOP nas transversais, circulam com alguma velocidade, diminuindo assim os cuidados e a atenção redobrada aos peões que atravessam, nomeadamente crianças para a paragem do autocarro. Ficou de se alterar a paragem do autocarro para o lado oposto e estudar a melhor situação para diminuir o risco. Falou também da situação do lavadouro, evocando uma resolução para o mesmo – arranjo ou demolição. -----

A Sr.^a Adília Fialho, moradora no lugar do Peso, alertou para a existência de veículos obsoletos na Rua Nova que retiram a visibilidade a quem circula e se aproxima do cruzamento. Pede também placas de identificação – toponímica. -----

Terminadas as intervenções por parte do público, foi dada a palavra aos membros da assembleia para se pronunciarem acerca das mesmas. -----

A Sr.^a Helena Bernardo acrescentou que um espelho não será o suficiente no cruzamento referido anteriormente, sugerindo bandas sonoras alguns metros antes. -----

O Sr. Artur Fernandes concordou com o que foi reivindicado pelo Sr. Luís Barros, mencionando que a sede de concelho é mais beneficiada em apoios do que as freguesias do interior, bastando para tal, ler os órgãos de comunicação locais e comparar os valores atribuídos. Comunicou a sua intervenção em assembleia municipal para pressionar os autarcas. Fica no seu entender uma dúvida, sendo que não sabe se as associações das freguesias rurais pedem subsídios à câmara, pois tal nunca vem mencionado nos jornais. Enalteceu o trabalho do grupo desportivo do Peso ao serviço do desporto. -----

O Sr. Manuel Isaac sublinhou que a Junta terá que ir ao terreno para verificar a obstrução de via



Assembleia de Freguesia de Santa Catarina

ACTA N.º 2/2006

mencionada pelo Sr. Luís Costa, pois ninguém tem autoridade para impedir uma passagem pública. Fez questão de deixar claro que a câmara municipal tem novas exigências para atribuição de subsídios, carecendo as associações de plano de actividades, orçamento e e consequente relatório e apresentação de contas, documentos sem os quais não poderão ser contemplados. A grande injustiça assenta nos critérios utilizados para definir as verbas a atribuir para os mesmos fins, qualquer que seja a colectividade. Ficou equivocado na última assembleia numa atribuição de dois mil euros ao grupo desportivo do Peso, mas logo foi esclarecido que tal não tinha sido acordado. Questionou se a câmara municipal estará a cumprir a sua deliberação protocolar, ao atribuir uma verba de dez por cento sobre o orçamento apresentado pelo grupo desportivo do Peso. Relativamente ao alargamento do acesso ao cemitério, disse ser muito difícil, pois o proprietário do terreno co-lateral não o vende e o actual presidente de câmara nunca recorreu a expropriação. Independentemente destes factos, acha que não há necessidade que outros veículos para além do carro funerário e com ocupantes deficientes se aproximem da entrada, havendo para tal, estacionamento suficiente junto à E.B.I.. Com respeito ao Centro de Saúde, informou que aqueles que têm menos de mil e quinhentos utentes inscritos, são para encerrar de acordo com a política do governo, tendo-se já deparado anteriormente com uma situação de redução de médicos permanentes, factor que foi ultrapassado. Diz ser da competência da Junta e Assembleia efectivar esforços para pedir a colocação de mais um médico, medida que deverá ser tomada com rapidez e alguma astúcia por forma a que o Centro não corra o risco de fechar por falta de médicos. No que toca à colocação de bandas sonoras no cruzamento enunciado, confessa que provavelmente não serão do agrado de todos mas, caso seja essa a melhor solução, há que defender a vida em primeiro lugar. Quanto ao sinal arrancado, alerta para a responsabilidade subjacente a quem o praticou, pois ainda que não concorde com a sua localização e caso se verifique um acidente provocado por ausência de sinalética, o autor é culpado visto que se trata de uma aprovação pela assembleia de freguesia e municipal e divisão de trânsito. -----

O Sr. Diamantino Coito solicitou a colocação de uma passadeira na proximidade do entroncamento junto à loja do Sr. Zé Almeida na Cumeira, como forma de sensibilização dos condutores que continuam a atingir velocidades superiores às permitidas por lei dentro das localidades. Apelou também à colocação de placas toponímicas. -----

O Sr. Nelson Estrela pediu desculpa aos presentes pelo ligeiro atraso e deu os parabéns ao grupo desportivo do Peso pelo trabalho exemplar e meritório que tem efectuado, granjeando reconhecimento e levando nome da freguesia bem longe. Ao caso do cruzamento que tem motivado preocupação por parte dos habitantes locais, apela à sensibilização dos condutores, pois quem percorre o local a altas velocidades, conhece muito bem o percurso, não sendo portanto pessoas de fora mas sim os da terra. -

O Sr. Nelson Carpinteiro manifestou o seu contentamento pelo percurso do grupo desportivo do Peso, estando atento aos resultados que o mesmo tem conseguido, fruto do trabalho e persistência dos órgãos directivos e técnicos. Concordou plenamente com uma tomada de posição quanto ao reforço de segurança no cruzamento mencionado, recorrendo para tal, aos métodos mais funcionais (sinalética vertical, horizontal ou outros). Aproveitou também para solicitar para o lugar do Peso, um espaço verde onde a população, adultos e crianças, possam se encontrar e passar momentos agradáveis de lazer, dando como sugestão o espaço da actual escola primária, como localização centralizada. Uma escolha que beneficiará actualmente os alunos e, caso a escola venha a ser extinta, todos os habitantes e visitantes. -----

O Sr. Joaquim Santos dirigiu os parabéns ao grupo desportivo do Peso e está extremamente agradado pelo serviço prestado à comunidade local e regional, não só na vertente desportiva mas também na formação humana e transmissão de valores (disciplina, rigor), com uma clara percepção de que a formação académica nunca deve ser colocada em segundo plano, mas sim em primeiro, sendo prova disso a percentagem de aproveitamento escolar entre os atletas. Realçou a importância da ajuda a prestar por parte das autarquias a projectos deste âmbito, tornando a Junta e Assembleia de Freguesia pilares fundamentais dentro das possibilidades. -----

O Presidente da assembleia deu depois a palavra ao Sr. Presidente da Junta, para se pronunciar acerca das intervenções do público. -----

O Sr. Presidente da Junta começou por agradecer a forma como a associação e a população local recebeu a assembleia, fazendo desde já votos que ao longo do seu mandato, possam voltar a realizar



Assembleia de Freguesia de Santa Catarina

ACTA N.º 2/2006

outra sessão no Peso. Ficou de se inteirar da situação do Sr. Abílio Feliciano e encontrar a melhor solução para dar resposta ao desvio das águas pluviais. Relativamente à obstrução da serventia rural, achou que como já tinham recorrido à Câmara Municipal, deveriam aguardar pela sua resolução pois, sendo a autarquia detentora dos meios necessários para dar resposta à pretensão e não o tendo feito, qual poderá ser o papel da Junta senão aguardar e intervir em simultâneo? A questão do lavadouro cito na rua com o mesmo nome, já tinha ido à última assembleia de freguesia mas, por entender que era um assunto que dizia respeito a um grupo restrito de habitantes do lugar do Peso, achou-se por bem debater o caso na actual sessão que se está a realizar. O sinal vertical de STOP retirado por alguém no entroncamento Vigia/Mestras já se encontra recolocado, deixando porém alguma indignação: "se não existe sinalização, é porque não existe sinalização, se existe fazem estas coisas!". A aprovação dos locais foi efectuada por diversas entidades (como já foi referido), tendo o secretário da Junta percorrido os locais com o chefe Sousa para uma nova apreciação. Assim sendo, como é que a sinalética pode estar incorrecta? Existiam oitenta e nove sinais STOP para colocar em toda a freguesia, mas a lógica de alguns pontos era incompreensível, o que deu lugar a substituições por sinais de aproximação de estrada com prioridade. A atribuição de dez por cento de subsídio sobre o orçamento apresentado à Câmara Municipal, é mais do que ele pensava que o grupo desportivo do Peso alguma vez viria a receber, pois quando se aborda o presidente da câmara, atribui sempre um valor inferior ao que, por exemplo, o centro da juventude atribui. Deu o mesmo exemplo com a associação de B.T.T. Do Casal do Bicho, numa prova que organizaram recentemente. Só pelo facto de serem atletas federados, deveriam definir um critério uniforme, atribuindo o mesmo montante por atleta, quer fossem do Peso, Caldas, etc.... Esclareceu o facto da colectividade das Relvas ter recebido uma comparticipação de oitenta por cento sobre o caderno de encargos, pelo simples facto de se tratar de uma infra-estrutura que irá servir toda a freguesia, pois caso se tratasse de uma obra exclusivamente para o lugar das Relvas, receberia os cinquenta por cento que está estipulado pela câmara municipal. Mas, por esta ordem de ideias, sendo o campo de jogos do Peso uma obra para toda a freguesia e não só, deveria ser distinguido com o mesmo critério, segundo a sua opinião. Sublinhou que o orçamento elaborado para o ano de dois mil e seis pela Junta de Freguesia é um tanto restrito, não conhecendo a actual executivo, a realidade financeira com que se depararia e, como tal, não poderia atribuir um subsídio de dois mil euros no corrente ano ao grupo desportivo do Peso. Compete também à população do lugar mobilizar recursos humanos e logísticos (máquinas, materiais, mão-de-obra), para com esses recursos contribuir para a edificação das futuras bancadas, nomeadamente empreiteiros de cofragens. No caso dos acessos ao cemitério, referiu que se está a equacionar a abertura de uma passagem pela parte superior para resolver a problemática existente. Elucidou os presentes que a sinalética específica da identificação das localidades também se encontra inserida no plano de trânsito que está a decorrer. Contudo, não poderá realizar-se em simultâneo, pelo custo que comporta em termos orçamentais (cerca de dez mil euros), transitando para o próximo ano. A prioridade foi dirigida aos sinais de trânsito, pela necessidade de investir na prevenção rodoviária e na segurança dos condutores e população em geral. -----

O Sr. Presidente da assembleia passou então ao **ponto dois da ordem de trabalhos**, concedendo de novo a palavra ao Sr. Presidente da Junta para prestar informações acerca das actividades da Junta ao longo do último trimestre. As mesmas actividades encontram-se transcritas em **documento anexo** com a designação **INFORMAÇÃO À ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VINTE E OITO DE ABRIL DE DOIS MIL E SEIS**. -----

O Sr. Artur Fernandes informou que já efectuou duas intervenções na assembleia municipal, a solicitar esclarecimentos relativos ao actual estado da iluminação pública na freguesia. Foi-lhe comunicado que está previsto uma reestruturação das linhas eléctricas e, quando tal acontecer, a prioridade será a freguesia de Santa Catarina. -----

No **ponto três da ordem de trabalhos**, o Presidente da mesa colocou à apreciação as contas da gerência de dois mil e cinco. O Sr. Presidente da Junta fez questão de prestar alguns esclarecimentos à forma como as contas se encontram organizadas de acordo com o novo programa de contabilidade – POCAL. As contas foram aprovadas com uma abstenção e sete votos a favor. -----

O **ponto quatro da ordem de trabalhos** tratou da delegação de competências aceites pelo executivo



Assembleia de Freguesia de Santa Catarina

ACTA N.º 2/2006

da Junta de Freguesia para o ano corrente. Tomou a palavra o Sr. Manuel Isaac para referir que o executivo deve assumir as competências para as quais consegue dar resposta, tendo em conta a verba disponibilizada por parte da Câmara e os meios à sua disposição para as concretizar. Acha que a verba atribuída à manutenção das escolas é demasiado baixa para as intervenções necessárias ao longo do ano, cobrindo tão somente troca de lâmpadas, fechaduras e vidros (entre outros). O valor de dez euros imputado à limpeza é deveras absurdo. É por esta razão que o anterior executivo não aceitou esta competência no seu mandato. O montante de vinte euros atribuído às bases para contentores também está desfasado com os custos do material e mão-de-obra. No que toca às paragens para os transportes públicos, sugeri que fossem construídas em cimento, diminuindo os custos e conferindo-lhe maior durabilidade, mas dando-lhe uma concepção arquitectónica apelativa de acordo com o local onde forem implantadas. -----

O Sr. Nelson Carpinteiro também subscreveu as palavras do Sr. Manuel Isaac, fazendo ainda referência aos transportes escolares, que carecem de acordo com legislação recente, normas de segurança muito restritivas à lotação dos transportes que a Junta possui. Quanto às verbas estipuladas para cada competência, cabe ao executivo entender se serão suficientes, reivindicar a sua revisão ou decliná-las simplesmente. -----

O Sr. Presidente da assembleia colocou depois à deliberação dos membros da mesa, a inversão dos pontos cinco e seis, em consideração pelos moradores com crianças e aos quais diz respeito o assunto. O acordo foi unânime. -----

Foi conferida a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentar o **ponto seis da ordem de trabalhos**, onde o mesmo se dirigiu aos moradores de uma forma clara: *“Se o lavadouro tem utilidade para a população, então recupera-se. Caso contrário, é considerado inactivo e conseqüentemente encerrado. Não se trata de um espaço para servir uma ou duas pessoas isoladamente, mas sim toda a comunidade e para os fins a que se destina.”* -----

O Sr. Manuel Isaac, interveio sugerindo, que a Junta convocasse uma reunião entre o executivo e as partes interessadas, por forma a auscultar e a definir uma resolução para o lavadouro. -----

Alguns dos presentes, enumeraram outras finalidades e mais valias que a mina poderá ter, nomeadamente em casos de corte de água da rede pública e incêndios. -----

O Sr. Presidente da Junta relatou, que lhe tinha chegado a informação de que alguns dos moradores teriam utilizado em tempos e enquanto activa, a água da mina para outras finalidades, tais como: rega, lavagem de automóveis, abastecimento de depósitos, etc, conduzindo a que fosse desactivada a bomba. -----

O Sr. Manuel Isaac questionou os moradores presentes se o local teria uma dupla funcionalidade de fontanário e lavadouro ou só uma das duas. Propõe ao proprietário do terreno onde se encontra a mina, que autorize que conste em documento, que o mesmo é propriedade pública ao serviço da comunidade local, evitando desta forma uma reclamação ou que seja vedado o acesso ao mesmo com justa causa. -----

Soube-se nesse momento que o terreno onde se encontra sediada a mina teria sido vendido e que o suposto comprador não era receptivo à cedência da água da mina. -----

O Sr. Artur Fernandes lamentou que estes assuntos não tivessem sido tratados ao longo dos vinte e seis anos que o anterior presidente da Junta esteve à frente do executivo, deixando agora as “batatas quentes” para o actual. -----

O Sr. Joaquim Santos reforçou a ideia de se mediar uma reunião entre o executivo e os moradores interessados, tendo se disponibilizado desde logo, o Sr. Joaquim Agostinho para convocar a população do lugar. -----

Voltou-se então ao **ponto cinco da ordem de trabalhos**, dando de novo a palavra ao Sr. Presidente da Junta, para expor as alterações que haveriam sido propostas ao plano já apresentado em mandato anterior. O mesmo fez questão de sublinhar que não houve diminuição do número de sinais, mas antes a substituição dos inicialmente propostos por outros. A proposta de alteração foi aprovada por unanimidade. -----

Dado o avançado da hora, o Presidente da Assembleia propôs a prorrogação da mesma às 00:51h, onde todos concordaram, tendo o Sr. Diamantino Coito se ausentado após consentimento da mesa. -----

No **último ponto da ordem de trabalhos**, o Sr. Presidente da Junta informou que o coveiro pediu um



Assembleia de Freguesia de Santa Catarina

ACTA N.º 2/2006

ligeiro acerto à tabela aprovada em anterior sessão de assembleia e, como tal, fará chegar aos membros da mesma, novo documento para apreciação. -----

O Sr. Joaquim Santos questionou o Sr. Presidente da Junta acerca dos loteamentos sociais, tendo o mesmo respondido que inicialmente estavam previstos vinte e oito mas, devido ao P.D.M. prevê-se uma alteração. -----

O Sr. Artur Fernandes perguntou se o futuro lar era construído dentro da área prevista para o loteamento, ao qual o Sr. Presidente da Junta lhe indicou que seria edificado acima do mesmo, em espaço agro-florestal, cedido pela Câmara Municipal para o efeito. -----

O Sr. Presidente da Junta informou que os geógrafos já se encontram no terreno, alertando a população para que comecem a rever a actual classificação das suas propriedades de acordo com o P.D.M actual, permitindo aquando da sua revisão, as alterações necessárias e possíveis. -----

O Sr. Manuel Isaac fez questão de admitir que os mil euros atribuídos como subsidio nos dois anos transactos ao Grupo Desportivo do Peso era um valor relativamente baixo e, nessa óptica, caso haja disponibilidade financeira no final do corrente ano, deixa a sugestão ao executivo que atribua mais mil euros, mantendo-se para os anos seguintes, o montante de dois mil euros. Propôs que se unissem esforços no sentido de uma intervenção conjunta da Junta de Freguesia, Assembleia e Grupo Desportivo do Peso, no sentido de, em assembleia municipal, se definir claramente, um valor equitativo a atribuir por cada atleta federado. -----

O Sr. Pedro Rocha informou que na estrada Caldas-Vale Serrão, a placa que indicava o sentido Ribafria/Benedita se encontrava derrubada no chão. O Sr. Hilário ficou de a recolocar. -----

A Sr.ª Helena Bernardes abordou de novo a questão das participações na edificação dos poli desportivos, a quem o Sr. Manuel Isaac clarificou que quando se trata de uma obra para beneficiação de toda a freguesia, sobe aos oitenta por cento, caso contrário, mantém-se nos cinquenta por cento, ao limite de um pavilhão coberto por freguesia. -----

O Sr. Artur Fernandes interrogou o Sr. Manuel Isaac dizendo que se não era populismo que ele procurava, porque razão é que, sendo ele secretário do anterior executivo, nunca propôs a revisão e aumento do subsidio a atribuir ao Grupo Desportivo do Peso? Constatou que se o pavilhão das Relvas não se encontra concluído, foi por motivos de atrito entre a Câmara Municipal e o construtor. Assim sendo, em que situação se encontra? Questionou o Sr. Presidente da Junta acerca do poço do povo, ao qual lhe foi respondido que se encontra em fase de prestação de declarações. Citou o pedido de cópia do protocolo de funcionamento das piscinas efectuado ao Sr. Presidente da Junta, o qual ainda não se tinha dignado a entregar a mesma. Respondeu o Sr. Presidente da Junta que caso o Sr. Deputado não tivesse abandonado a assembleia no decurso do mandato anterior, teria obtido um exemplar do mesmo para consulta e análise à semelhança dos outros membros. À questão da alienação do tractor da Junta, foi respondido afirmativamente pelo Sr. Presidente da Junta, pela quantia de quinhentos euros. Perguntou ainda ao Sr. Presidente da Junta se houve resposta por parte da mesma ao ofício ref.ª 000211 emitido pela secção de obras particulares da Câmara Municipal, tendo o respondido que tinha tido uma reunião na câmara e depois decidido fazer uma reunião em Santa Catarina para pedir declarações as pessoas de modo a encaminha-las para o Ministério Publico. -----

O Sr. Manuel Isaac referiu que tinha adiantado cinquenta por cento sobre o valor do equipamento desportivo ao Grupo Desportivo do Peso, tendo o mesmo efectuado o reembolso ao receber por parte da Junta de Freguesia e Câmara Municipal. Também fez questão de dizer que adiantou dinheiro dele para substituir a Câmara Municipal no pagamento ao construtor do pavilhão das Relvas, pelo facto da mesma não ter efectuado em altura prevista a entrega da verba deliberada. -----

E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente sessão pela uma hora e quarenta e cinco minutos, que depois de lida e aprovada, será assinada por mim que a secretariei e pelos membros da Assembleia de Freguesia.



Assembleia de Freguesia de Santa Catarina

ACTA N.º 2/2006